

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
TANIA MARA BOGER

**AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ALIMENTAÇÃO DAS
CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO
OESTE DO PARANÁ**

CASCADEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

TANIA MARA BOGER

**AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ALIMENTAÇÃO DAS
CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO
OESTE DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Nutrição.

Professora Orientadora: Sabrine Zambiasi
da Silva.

CASCADEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

TANIA MARA BOGER

**AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ALIMENTAÇÃO DAS
CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO
OESTE DO PARANÁ**

Trabalho apresentado no Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob a orientação da Professora Ms. Sabrine Zambiasi da Silva.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Sabrine Zambiasi da Silva
Mestre em Sistemas Agroindustriais - UNIOESTE

Banca Examinadora

Banca Examinadora

Cascavel, julho de 2022.

AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PAIS DO OESTE DO PARANÁ

Tania Mara Boger¹, Sabrine Zambiasi da Silva²

¹ Acadêmico do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

² Nutricionista, mestre em sistemas agroindustriais UNIOESTE, Especialista em segurança alimentar, Especialista em nutrição clínica funcional, Nutrição em pediatria e nutrição materno infantil, docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

*Autora correspondente: taniamaraboger@gmail.com

RESUMO

Dificuldades alimentares podem ser frequentes em autistas, pois o autismo tem como atributo modificações no comportamento, na interação social e comunicativa, onde vários fatores estão ligados à alimentação, que pode acarretar em possíveis carências nutricionais devido à pouca variedade de alimentos consumidos. O objetivo deste trabalho é analisar as principais dificuldades em relação à alimentação de autistas, dificuldades que são encontradas pelos pais diante do diagnóstico de seus filhos portadores de autismo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado aos responsáveis, por meio das redes sociais, com a pergunta sobre a dificuldade encontrada na alimentação das crianças no espectro, e se achavam importante a atuação do nutricionista no tratamento da redução da seletividade alimentar. Dentre os alimentos citados, os que apresentaram maior relevância foram o arroz e o feijão, que correspondem a 8%, em relação a carne 8%, legumes, verduras e frutas correspondem a 28%, em relação à cor e textura corresponde a 20%, a falta de concentração no momento de realizar as refeições foi representada por 2% e dificuldade em se alimentar na escola 2%. A última queixa relatada pelos pais foi a não aceitação de novas variedades de alimentos, sendo 22% das crianças. Os resultados da pesquisa indicaram que as crianças com TEA possuem diversas dificuldades com a alimentação e as principais objeções são sobre o repertório limitado de alimentos, e pouco consumo de frutas, verduras e legumes e diversos fatores sensoriais associados.

Palavras chave: Autismo. Deficiências nutricionais. Alimentação.

ASSESSMENT OF DIFFICULTIES FOUND IN THE FOOD OF CHILDREN WITH AUTIS SPECTRUM BY AN ASSOCIATION OF PARENTS IN THE WEST OF PARANÁ

ABSTRACT

Introduction: Eating difficulties may be frequent in autistic individuals, as autism has as an attribute changes in behavior, in social and communicative interaction, where several factors are linked to food, where they may come to be linked with possible nutritional deficiencies due to the little variety of foods consumed. **Objective:** The objective of this work is to analyze the main difficulties in relation to the feeding of the same encountered by the parents when discovering the diagnosis that their children are carriers of autism. **Material and methods:** Data collection took place through a questionnaire applied to those responsible through social networks, with the question about the difficulty encountered in feeding children on the spectrum and whether they thought the nutritionist's role in the treatment of the reduction of selectivity was important. **Results and discussion:** Among the foods mentioned that were most relevant, rice and beans correspond to 8%, in relation to meat 8%, vegetables, vegetables and fruits correspond to 28%, in relation to color and texture correspond to 20%, lack of concentration as well as at mealtimes was represented by (1) 2% and difficulty in eating at school (1) participant 2%, the last complaint reported by parents was the non-acceptance of new varieties of food being 22% of children. **Conclusion:** The research results indicated that children with ASD have several difficulties with eating. Where the main difficulties were a limited repertoire of foods, and little consumption of fruits, vegetables and various associated sensory factors.

Key words: Autism, shortcomings nutritional, food.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um déficit na interação social, onde sua gravidade e seu início precoce acarretam em problemas tanto na aprendizagem como também na adaptação. O autismo infantil foi, pela primeira vez, descrito e denominado pelo autor doutor Leo Kanner, em 1943, como “um distúrbio inato do contato afetivo”, identificado na época em 11 crianças, que apresentavam características como o isolamento social, comportamentos incomuns e a insistência nas mesmas coisas (VOLKMAR e WIESNER, 2017).

As crianças com autismo apresentam alterações físicas como desordens no trato gastrointestinal, podendo ocorrer a diminuição das enzimas digestivas, alteração na permeabilidade e inflamações na parede intestinal. Essas desordens podem explicar o surgimento de alergias e intolerâncias alimentares, constipação crônica, flatulência, dor abdominal e diarreia (GOULARTE *et al.*, 2020). Dentre as características do TEA nota-se uma abrangente variedade e cada criança se manifesta de uma maneira. Denota-se que alguns casos as crianças podem ser mais solícitas, algumas serão mais cultas e sábias e já outras mais extrovertidas e comunicativas entre outras (FERREIRA, 2009).

A seletividade alimentar apresenta um conjunto de características que compreendem três domínios diferentes: a recusa alimentar, um repertório de alimentos limitados e a ingestão de alimentos específicos de alta frequência habitual. Crianças diagnosticadas com TEA apresentam problemas constantes com a alimentação, como padrões de alimentos incomuns, hipersensibilidade sensorial, restrição de alimentos e repetições na escolha das refeições, sendo que todos esses problemas estão ligados com a seletividade alimentar. Os aspectos que os alimentos apresentam como a cor, textura, aroma, sabor, odor, aparência, temperatura, forma de apresentação e embalagens estão diretamente ligadas na escolha e recusa alimentar das crianças com autismo, pois elas apresentam aversões alimentares que estão ligadas a parâmetros sensoriais e impressões globais (MORAES *et al.*, 2021).

A educação nutricional é um instrumento da melhora do estado de saúde de um indivíduo, ligada a um conjunto de relações com os participantes do desenvolvimento da aquisição de conhecimento das crianças (crianças, família, escola e profissionais nutricionistas), e também através de hábitos ligados à alimentação, principalmente na infância e idade escolar da criança (GONÇALVES *et al.*, 2009).

É encontrado alterações do funcionamento digestório, que estão correlacionadas a proteases responsáveis pela hidrólise de algumas proteínas, que causam um acréscimo na concentração de peptídeos opioides circulantes como, a caseína e o glúten que estimulam o agravo da patologia. Essa reação imunológica pode incentivar a alteração neurológica que pode gerar mudanças no comportamento dos portadores de autismo. Pesquisas constatarem que a dieta livre de caseína e glúten ocasionou uma grande melhora no comportamento intelectual (SILVA, 2011). Contudo, além das melhoras dos sintomas da patologia, a caseína e o glúten podem causar ainda danos nas vilosidades da membrana intestinal, causando uma má absorção de nutrientes (MARIANO *et al.*, 2019).

O transtorno espectro autista tem predomínio em seres humanos do sexo masculino em causa de 5:1, comparado com o sexo feminino (CDC, 2014). O autismo vem crescendo cada vez mais nas últimas décadas tendo uma prevalência de 1 caso a cada 49 crianças (MORAES *et al.*, 2021).

Ainda não se tem nada comprovado em relação ao porquê de o sexo feminino ter uma menor representação na faixa sem retardo mental. Uma hipótese é de que os homens tenham um limiar mais baixo para disfunção cerebral do que as mulheres, ou, ao contrário, de que um prejuízo cerebral mais grave poderia ser necessário para causar autismo em uma menina. Porém, de acordo com essa informação, se uma pessoa com autismo fosse uma menina, ela teria maior probabilidade de apresentar prejuízo cognitivo grave. Várias outras hipóteses foram apresentadas, incluindo a possibilidade de que o autismo seja uma condição genética ligada ao cromossomo, no entanto atualmente os dados ainda são limitados para possibilitar quaisquer conclusões a esse respeito (KLIN, 2006).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as principais dificuldades alimentares encontradas por um grupo de pais do oeste do Paraná, em crianças diagnosticadas com TEA.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho, discute um estudo descritivo, onde seu principal objetivo é a apresentação de problemas de determinada parte da população, por meio da utilização de um questionário.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa a Seres Humanos, sendo avaliado e aprovado sobre o parecer número: 5.239.809, e atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisas envolvendo seres humanos. Esses grupos foram definidos com o apoio da associação de pais da região de Cascavel no Oeste do Paraná, para que fossem encaminhados diretamente às famílias de crianças com espectro autista.

A pesquisa foi elaborada por meio de uma pergunta aberta sobre a importância do nutricionista na redução da seletividade alimentar e qual foi a maior dificuldade encontrada com a alimentação, com base nos atributos carne, legumes, verduras e frutas, arroz e feijão, textura e cor dos alimentos, concentração na hora de se alimentar, a criança que não consegue se alimentar na escola, não aceitação de novas variedades de alimentos e crianças que não tem seletividades e comem de tudo. A Pergunta foi elaborada pela autora, e serviu para avaliar o comportamento alimentar, aplicado com o auxílio da plataforma *Google Forms* (uma ferramenta utilizada na criação de formulários).

A pesquisa contou com cerca de oitenta crianças no período de marco de crescimento que sejam portadoras de autismo, do sexo masculino e feminino. Esse questionário foi aplicado de abril a maio de 2022, com auxílio da coordenadora da associação que encaminhou por meio de grupo de pais interessados nas redes. Após os dados coletados foi realizado levantamento dos dados e posteriormente tabulação das médias em porcentagens no Microsoft Excel® para a construção e apresentação dos resultados em formato de gráfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu com 84 pais e 40 (47,6%) responderam por algum motivo de forma incorreta, onde alguns não tiveram dificuldades com a alimentação da criança, e geralmente consideravam somente a primeira parte da pergunta, ponto onde de fato tratava da atuação do nutricionista na vida dessa criança, e todas as 84

(100%) respostas frisavam que sim, o acompanhamento é essencial na vida dessas crianças.

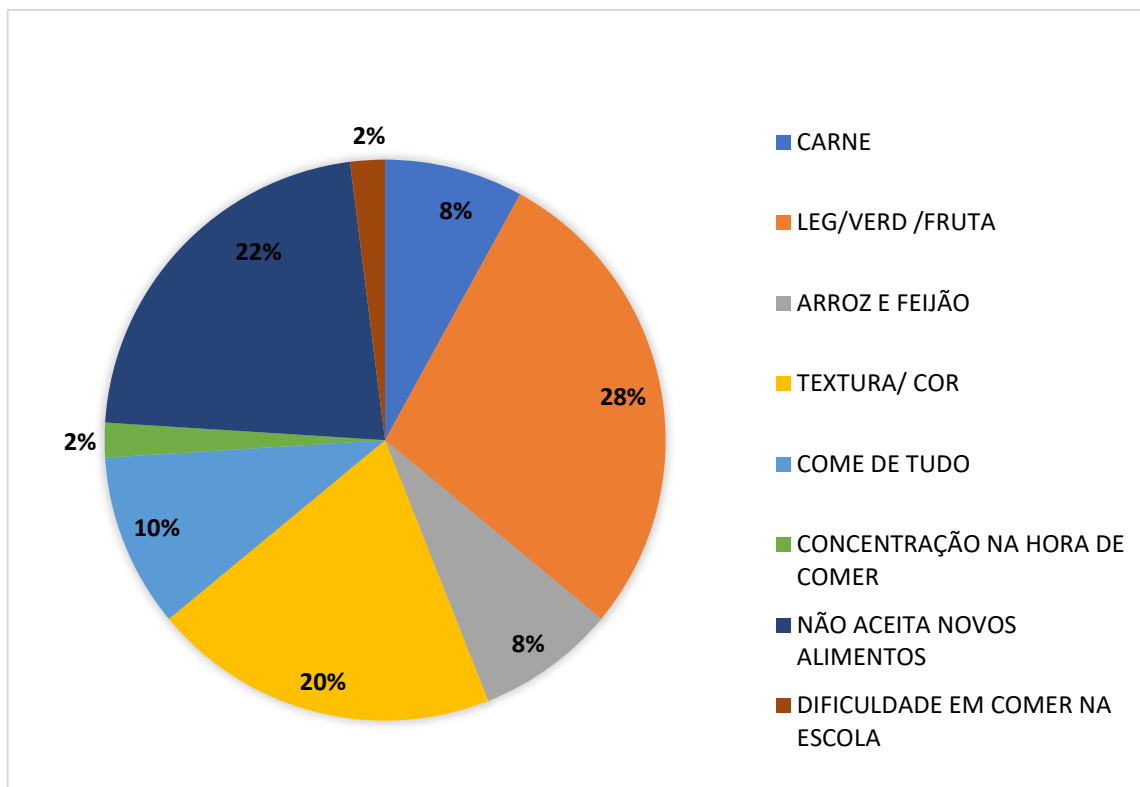
Na pesquisa realizada todos os pais (100%) acham de suma importância um acompanhamento por um profissional nutricionista, inclusive em uma das respostas a mãe declara ser *“muito importante, além do manejo, a alimentação é peça chave para melhorar o comportamento da criança.”* Ou seja, essa interação com orientações corretas melhora a aceitação dos alimentos e a qualidade de vida dessas crianças. Um estudo realizado por Lopes (2021) mostra que 47,7% das crianças que participaram da pesquisa possuem um acompanhamento nutricional.

Na pesquisa realizada por Pereira e outros autores Pereira *et al* (2021) é relacionada a importância de ter um acompanhamento individualizado e multidisciplinar, para que melhorem os ganhos nutricionais e aumente a disposição física dessa criança. A dieta acompanhada é um caminho mais seguro para amenizar os sintomas gastrointestinais dos autistas. Desse modo, o acompanhamento nutricional vem a contribuir para uma melhora clínica e da sua capacidade funcional Gomes *et al* (2016).

Dentre os pontos que foram citados pelos pais, haviam crianças que dentro da mesma resposta possuíam mais de uma seletividade, com isso foi somado em todos os pontos dos quais eles tinham, formando assim cinquenta resposta de 44 relatos.

Os alimentos que apresentavam maior relevância foram arroz e feijão, que correspondem a 8%, e em relação a carne 8%, legumes, verduras e frutas correspondem a 28%, em relação a cor e textura corresponde a 20%, e a falta de concentração bem como na hora de realizar as refeições foi representada por 2% (1 participante), e dificuldade em se alimentar na escola 2% ou seja 1 único participante e, por fim, como última queixa relatada pelos pais foi a não aceitação de novas variedades de alimentos sendo 22% das crianças.

Gráfico 2: Atributos citados pelos pais nas dificuldades encontradas



Fonte: Dados coletados e elaboração própria da autora (2022).

De acordo com o gráfico é possível notar as diferentes seletividades apresentadas pelas crianças, dentre elas a que se mostra menos apta pelas crianças são frutas, verduras e legumes, com 28% dos relatos é a grande dificuldade em conseguir inserir estes alimentos no dia a dia das crianças, o que valida o estudo realizado por Freitas (2020), onde aponta que as preferências alimentares dos autistas em geral são o grande consumo de ultraprocessados e uma repulsão ao consumo de frutas, verduras e legumes.

Outro estudo realizado, este por Sharp *et al* (2018), teve como objetivo avaliar a ameaça de números de inadequação nutricional e na variedade de alimentos consumidos em crianças com TEA, observou-se que dois terços da amostra consumiam uma dieta que excluía todos os vegetais, e 27% excluía todas as frutas. Essa preferência pode ser ocasionada pela facilidade em consumir produtos ultraprocessados que apresentam reforço na palatabilidade, ou seja, o glutamato gerando memória sensorial.

Considerando a textura e cor dos alimentos, 20% das crianças analisadas não conseguem ingerir alimentos com cor e texturas variadas, o que corrobora com o

estudo realizado por Hubbard *et al* (2014) e mostra relação com o presente estudo elaborado, onde identificou-se que crianças com TEA são mais propícias à dificuldades na alimentação, sendo que 77,4% das crianças analisadas tem recusa alimentar por texturas e cor do alimento oferecido.

Segundo estudos realizados por Rocha *et al* (2019), uma análise da seletividade alimentar em pessoas com TEA mostrou que 75,8% dos participantes analisados escolhem seus alimentos através de cor, textura e cheiro. Para Farina (2006), as cores podem manifestar sensações sensoriais relevantes, em razão de que cada uma tem uma forma de estimular os nossos sentidos, portanto, as cores atuam de modo diferente em cada criança, produzindo emoções e sensações diferentes em cada uma delas.

Em relação a não aceitação de novos alimentos nas refeições do dia a dia, observa-se que 22% das crianças recusam novas variedades de alimentos, sendo assim essas crianças tem um repertório limitado de alimentos. Corroborando com o estudo de Barros (2018), 66,6% dos relatos deixados pelos pais eram sobre a variedade dos alimentos e a recusa da aceitação de novos alimentos. No estudo realizado por Rocha *et al* (2019), 65,5% dos pais não introduzem novos alimentos. Além do mais, na análise do trabalho de Magagnin *et al* (2021) evidenciou-se a dificuldade e decepção dos pais em lidar com a rejeição aos alimentos ofertados na introdução de novas variedades de alimentos na rotina de consumo.

Com base na aceitação de carnes pelas crianças é bem variado, pois algumas não comem, outras comem só a proteína de um determinado animal, e outras optam só pela proteína em forma de ovo, como podemos constatar no relato da mãe que falou sobre todas as dificuldades de inserir outras proteínas na alimentação: *“a maior dificuldade é q ele não aceita nenhum tipo de legume, e fruta raramente ele aceita banana, e proteína somente ovos raramente, suas refeições diárias é (sic) arroz e caldinho do feijão bem coado”*, tal declaração corrobora com o estudo realizado por Oliveira (2018), onde foi observado que o frango teve maior aceitação entre os participantes menores de seis anos, quando comparado a outros tipos de carne. Já para os maiores de seis anos a carne bovina foi mais aceita.

Pode se dizer que a carne de frango escolhida pelos menores esteja ligada a uma paleta de cor monocromática que a criança já esteja acostumada a se alimentar. O acorde cromático, segundo Heller (2013), é desenvolvido pelas cores que estão adjuntas a um mesmo efeito.

É possível notar no gráfico, em relação aos participantes, que foi relatado que estes consumiam um repertório alimentar vasto, somente (10%) das crianças, ou seja, uma minoria do total, o que vai de acordo com o estudo realizado por (MORAES, *et al.*, 2021), em que 53,4% das amostras avaliadas os indivíduos eram seletivos, onde tinham alimentos limitados ou recusa alimentar. Ou seja, uma parte pequena das crianças autistas não é seletiva, como podemos perceber na pesquisa, a maioria das crianças não tem mais de uma seletividade na alimentação do dia a dia.

No estudo realizado por Barros (2018), as crianças que participaram da pesquisa tiveram dificuldade em aceitar diversos alimentos, sendo eles doces, salgados, ou estar com texturas diferentes e temperaturas diferentes. Sendo assim é possível notar que é muito difícil o autista não estar ligado a alguma seletividade, e com isso reforça-se a importância de um acompanhamento nutricional desde cedo.

Analizando os dados em relação à concentração no momento de se alimentar representada por 2% (1 participante), e isso pode ser relacionado por diversos fatores, podendo ser pela seletividade, onde acaba muitas das vezes tendo “briga” nas refeições, para a criança comer determinado alimento que ela não aceita, sons indesejados, aromas fortes.

Nota-se que algumas crianças com TEA tendem a possuir uma aptidão de atenção reduzida, o que pode influenciar o comportamento alimentar. Com isso, é importante que os pais ou responsável pela criança preparem o ambiente onde serão realizadas as refeições, pois sons podem vir a atrapalhar a criança no momento da refeição e desviar sua atenção da comida, e assim acabar se desinteressando pelo alimento Horta *et al* (2013).

Na pesquisa realizada por Oliveira & Frutuoso (2021), foi concluído a importância de a criança autista tocar e sentir os alimentos para promover interação com eles e assim gerar interesse em consumi-los. Muitas vezes ocorre dos pais não deixam a criança ter esse contato com o alimento para não causar bagunça e sujeira pelo chão.

Considerando a dificuldade de se alimentar na escola, que foi de 2%, muitas vezes os pais se questionam do porquê de isso acabar acontecendo, e pode-se dizer que algumas coisas estão relacionadas, assim como citado anteriormente, sobre como sons que podem desviar a atenção dos alimentos, sair do ambiente que está acostumado em casa, e na escola acaba não sendo diferente. No estudo realizado por Horta *et al* (2013), espaços com cores fracas e poucas informações, paredes

vazias, acabam gerando um desconforto físico e muitas vezes também esses locais tem ruídos de pratos, talheres e colegas conversando, estímulos que acabam contribuindo para que essas crianças não queiram ficar ali, perdendo assim de fato o interesse pelo alimento. Segundo a pesquisa realizada por Baracho *et al* (2019), os indivíduos com TEA apresentam dificuldade para entender essa mudança de sons nos ambientes e tendem a ter dificuldade a se acostumar com eles.

Analisando os resultados da seletividade de arroz e feijão, que foi de 8%, é possível notar sinais de repulsão desses alimentos, e o grande motivo pode vir a ser pelas cores distintas de um para o outro. As cores informam organização e interpretação de imagens de duas formas: de um lado, na percepção para diferenciar elementos e de outra maneira fazerem associações mentais, representando objetos concretos ou ideias Menezes & Pereira (2017), o que para Heller (2013) é o conceito do harmônico cromático e os efeitos das cores. Ou seja, de como eles respeitam e tendem a gostar mais das coisas pelo tom de cor parecido como, por exemplo, o pão torrado e a batatinha.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a primeira infância as crianças devem se alimentar corretamente, para tornar a alimentação saudável um hábito diário e assim evitar complicações futuras, como problemas intestinais e carência de micro e macronutrientes. Portanto, um bom acompanhamento nutricional é de suma importância para sanar esse problema, e os pais contribuem para significativa melhora nos resultados.

Os resultados da pesquisa indicaram que as crianças com TEA possuem diversas dificuldades com a alimentação, onde encontrou-se como as principais dificuldades um repertório limitado de alimentos e o pouco consumo de frutas, verduras e legumes, além de diversos fatores sensoriais associados.

REFERÊNCIAS

BARACHO, N. C., MENEZES P. L., VELOSO F. C. S., CARNAÚBA A. T. L. **Processamento precoce aprimorado e habituação atrasada a sons desviantes no transtorno do espectro do autismo**. 3 p. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal, Maceió, Alagoas, 2019.

BARROS, B. S. **Perfil alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. Universidade de Brasília.** 28 p. (Tese monografia em Fonoaudiologia); Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2018.

CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION). **Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2010. Morbidity and Mortality Weekly Report: Surveillance Summaries.** CDC. V. 63, n. 2, p. 1-21, 2014.

DE MORAES, L. S. *et al.* Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 12, n. 2, p. 42–58, 27 jul. 2021.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 192p. 5.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FERREIRA, J. C. P. **Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbação do espectro do autismo.** 147 p. Dissertação (Monografia em Educação Física); Faculdade de Desporto; Universidade do Porto, Porto, 2009.

FREITAS, L. L. G & BRASILEIRO, A. A. **comportamento alimentar de autistas e seus fatores associados.** 10 p. (Monografia em Nutrição); Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

GOMES, V. T. S *et al.* **Nutrição e autismo: Reflexões sobre a alimentação do autista.** 6 p. XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba, 2016.

GONÇALVES, V. S. S. *et al.* Estratégia de intervenção na prática de educação nutricional de professores da educação infantil. **Revista Simbio-Logias**, v.2, n.1, p.132-148, 2009.

HELLER, EVA. **Psicologia das cores, a: Como as cores afetam a emoção e a razão.** São Paulo: Olhares, 2021.

HUBBARD, K. L. *et al.* A comparison of food refusal related to characteristics of food in children with autism spectrum disorder and typically developing children. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 114, n. 12, p. 1981–1987, dez. 2014.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. suppl 1, p. s3–s11, maio 2006.

LOPES, G. C. B. **Dieta no autismo: escolha ou necessidade? Uma análise investigativa da intervenção nutricional.** 76 p. (Monografia em Nutrição); Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoro, FACENE/RN, 2021.

MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e310104, 2021.

MARIANO, A. C. DE O. *et al.* AUTISMO E AS DESORDENS GASTROINTESTINAIS. **Arquivos do Mudi**, v. 23, n. 3, p. 387–398, 2019.

MENEZES, H. F.; PEREIRA, C. P. DE A. Funções da cor na infografia: uma proposta de categorização aplicada à análise de infográficos jornalísticos **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 14, n. 3, p. 321–339, 31 dez. 2017.

MORAES, L.S, BUBOLZ, V.K, MARQUES, A.C, BORGES, L.R, MUNIZ, L.C, BERTACCO, R.T.A. **Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista**. Revista da Associação Brasileira de Nutrição. RASBRAN, v. 12, n.2, pág.42-58, 27 jul. 2021.

MOREIRA GOULARTE, L. *et al.* Transtorno do Espectro Autista (TEA) e hipersensibilidade alimentar: perfil nutricional e prevalência de sintomas gastrointestinais. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 11, n. 1, p. 48–58, 22 jul. 2020.

OLIVEIRA, B. M. F. DE; FRUTUOSO, M. F. P. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00132020, 2021.

OLIVEIRA, YHANKA KEROLLAYNE SOUZA. **Consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no município de Vitória de Santo Antão – PE**. 67 p., Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

PEREIRA, A. B. *et al.* Atuação da equipe multidisciplinar no tratamento do TEA e a importância da intervenção nutricional / The role of the multidisciplinary team in the treatment of TEA and the importance of nutritional intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94448–94462, 29 set. 2021.

ROCHA, G. S. S. *et al.* Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e538, 20 jun. 2019.

SHARP, W. G. *et al.* Dietary Intake, Nutrient Status, and Growth Parameters in Children with Autism Spectrum Disorder and Severe Food Selectivity: An Electronic Medical Record Review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 10, p. 1943–1950, out. 2018.

SILVA, N. I. Da. **Relação entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista**. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos). Universidade de São Paulo, Piracicaba, 14 mar. 2011.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **A descoberta do autismo**. In: O que é autismo? Conceitos de diagnóstico, causas e pesquisas atuais. 2017, Cap.1, p.1-24. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/133833760.pdf>

